



## JCR 2009 and its consequences

### *JCR 2009 e suas consequências*

**Cid Aimbiré M. Santos**

*Editor-in-chief*

A year ago, on the Editorial of the Vol. 20 N. 3, we wrote about the first Impact Factor (IF) of 3.462 attributed to the Brazilian Journal of Pharmacognosy, published by the JCR 2009. Our evaluation was correct in affirming that this IF was far from the real impact of the BJP as a consequence of its large number of self-citations. At that time, we ended the Editorial arguing that, since June 2009, we adopted a new editorial policy on BJP, like many other national and international journals known by their academic excellence do. In our own words, we stated our wishes of "being assessed equally". After a year, just on the eve of the JCR 2010 launch, the Thomson Reuters, the institution responsible for the criteria governing the IF, informed us that the BJP would be out of the JCR until 2013, action justified by the following statement: "The resulting metrics do not accurately reflect the journal's role in the scholarly literature of its subject..." The document also states that the BJP will be re-evaluated in 2012, "...to determine if the problem of excessive journal self-citation has been resolved."

If, on one hand, this decision position us, for a while, on the sidelines of the major international scientific journals, lacking referential evaluation, and negatively exposed to the scientific community opinion, on the other hand, it supports the way taken by the current board whose choice relies clearly on building a solid and consistent scientific production path. Changes in the political stance as well as in the Editorial Board are some of the instruments of such a provision, compromised not only with quality but also with the internationalization of the articles published.

In spite of the all dynamics developed since 2009, as a consequence of such a mistake made in the past, which cannot be justified, in any way, as a good reason or intention, the growth of RBFAR will be restrained for another couple of years. Also, it will affect the whole Pharmacy area in Brazil, and just to name one, the BJP will probably remain as Qualis B3 at CAPES stratification.

Although regretting this burden, particularly in the 25<sup>th</sup> BJP anniversary, we will maintain the initial goal proposed for the journal's editorial: a continuous improvement, seeking the excellence of the articles to be published in an ethical and transparent way.

In doing so, we are sure that, in 2013, the journal will receive the correct IF as a result of the hard work involved in the BJP publications related to the 2010-2011 biennium, without any devices to stand out scientifically.

Like the rudder of a ship at sea, we hope that the changes in the trajectory of the BJP will be clearly observed soon. Meanwhile, our goal stands as before: consolidate it as a national and international scientific journal of high quality.

The challenge lingers on.

*Há um ano, no Editorial do Vol. 20 No. 3, escrevemos sobre o primeiro Fator de Impacto (FI) de 3,462 recebido pela Revista Brasileira de Farmacognosia, publicado no JCR 2009. Nossa avaliação foi a de que este FI não refletia o real impacto da RBFAR devido ao elevado número de autocitações. Naquele momento, encerramos o Editorial afirmando que, desde junho de 2009, estávamos adotando uma nova política editorial na RBFAR, à semelhança de periódicos nacionais e internacionais de excelência acadêmica, pois, nas nossas próprias palavras, queríamos "... ser avaliados de igual modo." Após um ano, na véspera do lançamento do JCR 2010, a Thomson Reuters, responsável pelos critérios que regem o FI, nos comunica que, em decorrência da elevada porcentagem de autocitações, a RBFAR ficará fora do JCR até 2013, ação esta justificada com a seguinte frase: "as métricas resultantes não refletem com precisão o papel da revista na literatura acadêmica de mesmo escopo..." Ainda, o documento relata que a RBFAR será reavaliada em 2012, a fim "... de determinar se o problema das excessivas autocitações foi resolvido."*

*Se, por um lado, esta medida nos coloca, por um tempo, à margem da lista das grandes revistas científicas internacionais, sem referencial de avaliação e expostos negativamente na comunidade científica, por outro lado, corrobora a opção radical feita pela atual diretoria, no sentido de optar por construir um caminho sólido e consistente de produção científica. Mudanças na postura política e no seu corpo editorial têm sido os instrumentos reveladores dessa disposição, comprometida não só com a qualidade, mas também com a internacionalização dos artigos publicados.*

*Mesmo com a dinâmica que vem sendo desenvolvida desde 2009, estaremos estagnados por mais dois anos. Ainda, prejuízos para toda a área da Farmácia no Brasil, entre eles, a provável permanência da RBFAR como Qualis B3 na CAPES, farão parte do ônus a que estaremos submetidos em decorrência de atitudes equivocadas do passado e que não podem ser justificadas, de forma alguma, pela intenção do ato.*

*Apesar de pesarosos por assumir este ônus, justamente no mês em que a RBFAR completa 25 anos de existência, seguiremos com o objetivo inicial proposto ao assumirmos a editoria da revista: o aprimoramento contínuo, buscando, de forma transparente e ética, a excelência dos artigos a serem publicados.*

*Estamos certos de que, em 2013, resultante de suas publicações referentes ao biênio 2010-2011, a RBFAR receberá um FI correto, fruto de um trabalho sério e sem artifícios para projetar-se cientificamente.*

*Como o leme de um navio em alto mar, as mudanças recentes de rumo só serão percebidas na trajetória da RBFAR daqui a algum tempo. No entanto, nosso objetivo é claro: consolidá-la como uma revista científica nacional e internacional de alto nível.*

*O desafio continua.*